

J.S. NOTÍCIAS

Ação conjunta do Inema e Polícia Militar Ambiental destroem fornos de produção ilegal de carvão em três Fazendas no município de Malhada

FOTO CIPPA/LENÇÓIS



Pg. 08

Pg. 05

Audiência pública debaterá reconhecimento da “história de Leocádia” como patrimônio cultural de Guanambi

Pg. 04

Defensor público alerta para a necessidade de eliminarmos expressões capacitistas de nosso vocabulário

Prevenção ao adoecimento mental traz mais produtividade para empresas

Pg. 11

◆ REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E ADOLESCENTE

Erradicação do trabalho infantil é tema de Encontro Macrorregional do Sudoeste promovido pelo Fetipa e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Vitória da Conquista

SECOM - PMVC

<https://www.pmvc.ba.gov.br/>

FOTO: SECOM/PMVC

O Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador da Bahia (Fetipa), em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Semdes), promoveu o encontro Fetipa Macrorregional do Sudoeste. O encontro aconteceu na segunda-feira, 22, e contou com a participação de integrantes do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), do Fetipa e dos demais atores da Rede de Proteção à Criança e Adolescente.

Um dos principais focos do Fetipa é sensibilizar a Rede de Proteção em relação ao trabalho infantil, proporcionando o diálogo entre os atores envolvidos no combate ao trabalho infantil e fomentando o planejamento de ações integradas que fortaleçam as atividades nas macrorregiões. A integrante do Colegiado Fetipa, Gildete Brito, explica a motivação do encontro: “estamos comprometidos até o ano de 2025 em erradicar toda a forma de trabalho infantil no Brasil. Avançamos nos últimos anos, mas ainda há muito a ser feito”, relata a técnica.

A Gerente de Alta Complexidade da Coordenação de Proteção Social, Charlene Barreto, esteve presente na abertura do encontro representando o secretário municipal de Desenvolvimento Social. “Esse evento é de extrema importância, pois estamos diante de um tema que exige nossa atenção e ação imediata. O trabalho infantil é uma violação dos direitos fundamentais das crianças, por esse motivo estamos nos esforçando para reunir especialistas, acadêmicos, profissionais, representantes governamentais e não-governamentais e membros da sociedade civil para se mobilizarem em prol dessa luta”, afirmou Charlene.





A programação do evento contou com apresentações, formações e debates. As ações iniciais foram conduzidas por Joseneida Eloi, integrante do Instituto Aliança, que a convite do Fórum alinhou o conceito de trabalho infantil e conduziu o debate com os participantes do encontro. “Fico feliz de poder contribuir com a formação dos profissionais da rede de proteção de Vitória da Conquista em um tema tão invisibilizado. É imprescindível que os profissionais possam estar juntos hoje para trocar experiências e fazer com que as discussões feitas aqui ecoem para outros espaços”, disse Josenilda.

Js.

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

Defensor público alerta para a necessidade de eliminarmos expressões capacitistas de nosso vocabulário

André Naves ressalta que é preciso combater nossa fala preconceituosa associada a pessoas com deficiência

CRISTINA FREITAS – ASCOM
(AGÊNCIA EX-LIBRIS COMUNICAÇÃO INTEGRADA)
cristina@libris.com.br

O combate à discriminação e ao preconceito é uma pauta cada vez mais presente nas discussões atuais. No entanto, é preciso ampliarmos nossa reflexão em relação a grupos sociais ainda esquecidos pela sociedade. Além de manifestações contra o racismo estrutural, contra a Homofobia, o Etarismo, a Gordofobia, é importante promover também maior mobilização em torno da luta das pessoas com Deficiência, que necessitam de mais respeito e inclusão, seja na Escola, no trabalho, nos transportes, no convívio social.

É urgente que a sociedade discuta ações necessárias para a construção de ambientes mais inclusivos para os PcDs. Afinal, Pessoas com Deficiência são tão capazes quanto qualquer pessoa. E uma das formas de combater a discriminação é excluir de nosso vocabulário palavras e expressões capacitistas, que muitas vezes pronunciamos sem ao menos perceber a carga de preconceito que elas carregam.

Expressões capacitistas são aquelas que usamos no dia a dia, que associamos a problemas ou dificuldades, sempre com referências a algum tipo de deficiência. Por exemplo, quando dizemos “que mancada!” ou que alguém é “cego de amor”, é “retardado”, que “finge demência”, que “está mal das pernas”, que “não tem braço para fazer tal coisa” ou mesmo que “está dando uma de João sem braço”; estamos perpetuando nossa visão preconceituosa, fazendo associações, de forma equivocada, a pessoas com deficiência, que de algum modo seriam inferiores.

Ao lembrar que cerca de 24% dos brasileiros possuem alguma deficiência, o Defensor Público Federal André Naves alerta para a necessidade de estarmos atentos contra essa discriminação. “Todos nós somos únicos em nossa individualidade, cada um à sua maneira. Afinal, o que é “ser normal”? O capacitismo é uma forma de presumir que pessoas com deficiência são inferiores por terem corpos fora do padrão social. E por meio de expressões usuais, associa características negativas a pessoas com deficiência, utilizando frases e adjetivos pejorativos. Essa forma de preconceito, que muitas vezes passa despercebida, precisa acabar”, ressalta Naves, que é especialista em Direitos Humanos e Inclusão.

É importante lembrarmos que o corpo humano é capaz de se adaptar a diversas situações. Somos únicos e diferentes e devemos conviver com as diferenças de forma natural, sem adotarmos uma postura de superioridade em relação a quem tem deficiência. Quando nos dirigimos ao PcD com um “Nossa, nem parece que você é deficiente”, ou “Você não tem cara de Autista”, ou “Você é linda (o), nem parece deficiente”, ou “Apesar de ser deficiente, parece muito feliz”, ou “Coitado, ele é meio doidinho”, estamos reforçando os estereótipos. Perguntas também podem ser ofensivas ou desrespeitosas com esse grupo social: “Seu problema não tem cura?”, “Mas como você faz as coisas?”, “Será que seus filhos vão nascer normais?”.

Para André Naves, é fundamental tentarmos substituir as expressões capacitistas de nosso dia a dia por outras mais respeitadas e inclusivas. Ao invés de falarmos, por exemplo, “não temos braços para realizar este trabalho”, podemos dizer “não temos pessoal para isso”, ou “não temos estrutura suficiente”. No caso da expressão “deu uma de João sem braço”, podemos substituir por “fugiu da responsabilidade” ou “se fez de desentendido”.

“Só desta forma colaboramos para combater esse arraigado preconceito e, assim, construir uma sociedade mais justa e diversa. Não podemos esquecer nunca que pessoas com deficiência têm direitos e são cidadãos plenos, capazes de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país”, finalizou o Defensor.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Defensor Público Federal André Naves.

◆ GESTÃO PÚBLICA

Audiência pública debaterá reconhecimento da “história de Leocádia” como patrimônio cultural de Guanambi

◆ CECOM – MP BA
mpba.mp.br

Uma Audiência Pública que discutirá a importância da proteção, preservação e valorização do patrimônio cultural de Guanambi, com ênfase nas manifestações culturais que envolvem a “História de Leocádia”, será realizada pelo Ministério Público Estadual nesta quinta-feira, dia 25.

A Audiência acontecerá às 16h, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil/Subseção Guanambi, e abordará a história, abrangendo aspectos relativos ao túmulo de Leocádia, o lajedo onde o corpo foi encontrado e sua relação com o direito à memória, à diversidade cultural e à criatividade humana. Isso, registra a Promotora de Justiça Tatyane Miranda Caires, “como forma de assegurar sua continuidade histórica para as futuras gerações”.

A Promotora de Justiça explica que o Ministério Público Estadual identificou a história como possível patrimônio cultural da cidade, compreendendo a personagem de Leocádia, as diversas narrativas orais e escritas sobre o tema, aliado ao seu túmulo e ao Lajedo onde o cadáver foi encontrado, como bens imaterial e material do município.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Lajedo onde o cadáver de Leocádia foi encontrado.

Todos esses aspectos serão debatidos na Audiência aberta ao público. Agentes públicos, cidadãos e entidades civis que desejarem se pronunciar durante o evento fizeram o cadastramento até o último dia 22 junto à 1ª Promotoria de Justiça de Guanambi, através do e-mail 1pj.guanambi@mpba.mp.br.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Túmulo de Leocádia.

Js. Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos◆

GESTÃO PÚBLICA

Pílulas diárias de acolhida e evolução feminina

Guiada pela neurociência, Abilene Rodrigues reúne textos 'ativacionais' para despertar coragem e autoconfiança todos os dias

MARIA CLARA MENEZES – ASCOM
(AGÊNCIA LC COMUNICAÇÃO)
claramenezes@lcagencia.com.br

Para ser aberto ao levantar ou mesmo na hora de deitar-se para dormir, o livro Pílulas para uma vida mais feliz e produtiva é a contribuição da escritora Abilene Rodrigues às mulheres que precisam de uma dose de coragem, conforto e inspiração para seguirem seus dias. Com 366 textos rápidos e curtos de sabedoria, um para cada dia do ano – incluindo os bissextos –, a autora toca as mais diversas áreas da vida para mostrar que é possível se conhecer ao ponto de resignificar os acontecimentos da vida.

Cada pílula traz perguntas e conselhos práticos nos âmbitos pessoal, profissional e até mesmo financeiro. No formato “ativacional”, os textos ativam códigos cerebrais com o objetivo de incentivar a mudança; as leitoras são questionadas, desafiadas a pensarem sobre a própria realidade e tomarem nota. Por isso, nas páginas da obra há espaço para escrever e registrar a data das reflexões ou tomadas de atitude, com a possibilidade de, no futuro, voltar e reavaliar.

Ancorada em estudos da neurociência, com uma abordagem filosófica e espiritual, Abilene quer acolher mães, profissionais ou estudantes com a rotina apertada e que não têm tempo de ler. Por isso, busca fazer com que essas pequenas doses sejam de grande proveito, ao ponto de contribuir de forma evolutiva, na inteligência emocional, convívio, autoestima e superação de medos, por exemplo.

Ser alegre significa que somos excepcionalmente inteligentes, porque sabemos que
ao viver a vida num estado de prazer, conseguiremos enfrentar qualquer obstáculo
que surgir. (Pílulas para uma vida mais feliz e produtiva, p. 42)

A partir de uma conversa sincera e sem rodeios sobre o ser e agir feminino, Abilene Rodrigues propõe a conexão das mulheres com a própria essência. “Quer ser feliz também de segunda a sexta-feira?”, “Você vive pelo que acredita?”, ou “Como reage às críticas?” são alguns questionamentos que vão incentivar as leitoras a encontrarem novos propósitos para viver cada dia de forma mais plena e significativa.



FICHA TÉCNICA

Título: Pílulas para uma vida feliz e produtiva

Autora: Abilene Rodrigues

Editora: CoachI

ISBN/ASIN: 978-65-85220-002

Formato: 15 x 23 cm

Páginas: 403

Preço: R\$ 70,00

Onde comprar: Editora Coacht (<https://storebr.coachi.io/desenvolvimento-pessoal/coaching-e-mentoring/pilulas-para-uma-vida-feliz-e-produtiva>)

Sobre a autora: Abilene Rodrigues é natural de Foz do Iguaçu, no Paraná. Jornalista, com mais de 20 anos de experiência profissional, também é mãe, esposa e como muitas outras mulheres, passou por dificuldades que testaram os próprios limites. Em meio a uma depressão e declínio profissional, procurou ajuda nos livros e se apaixonou pela neurociência. Depois de ter aplicado o que estudou, começou a compartilhar essas experiências com pessoas à sua volta; e para fazer a transformação chegar a um público maior, se dedicou à literatura. Pílulas para uma vida feliz e produtiva é seu livro de estreia.

Redes sociais:

Instagram: @abilenerodrigues



32 milhões de crianças e adolescentes estão na pobreza no Brasil*
Trabalhamos para mudar essa situação e precisamos da sua ajuda.

Quando a **LBV** ligar, diga Sim!

Colabore: pix@lbv.org.br



• 73 ANOS •

lbv.org.br

Diga Sim!

* Fonte: UNICEF

◆ LITERATURA

Especializar não é discriminar: doutor em Educação questiona política de inclusão total adotada em escolas brasileiras

Novo livro do pesquisador e ativista Lucelmo Lacerda evidencia a problemática de educar crianças e adolescentes com necessidades especiais de aprendizagem apenas em salas de aulas regulares

ANA PAULA GONÇALVES – ASCOM
(LC – AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO)
anapaula@lcagencia.com.br

Em tese, a alocação de crianças e adolescentes neurodivergentes ou com alguma deficiência no ensino regular é essencial para a promoção dos ideais de inclusão social. Na prática, a precariedade das escolas brasileiras, especialmente nas mantidas pelo Poder Público, favorece uma lacuna de aprendizagem que limita os avanços daqueles que mais necessitam de atenção especial. Esta é a reflexão proposta pelo Doutor em Educação Lucelmo Lacerda no livro *Crítica à Pseudociência em Educação Especial*, publicação da editora Luna Edições.

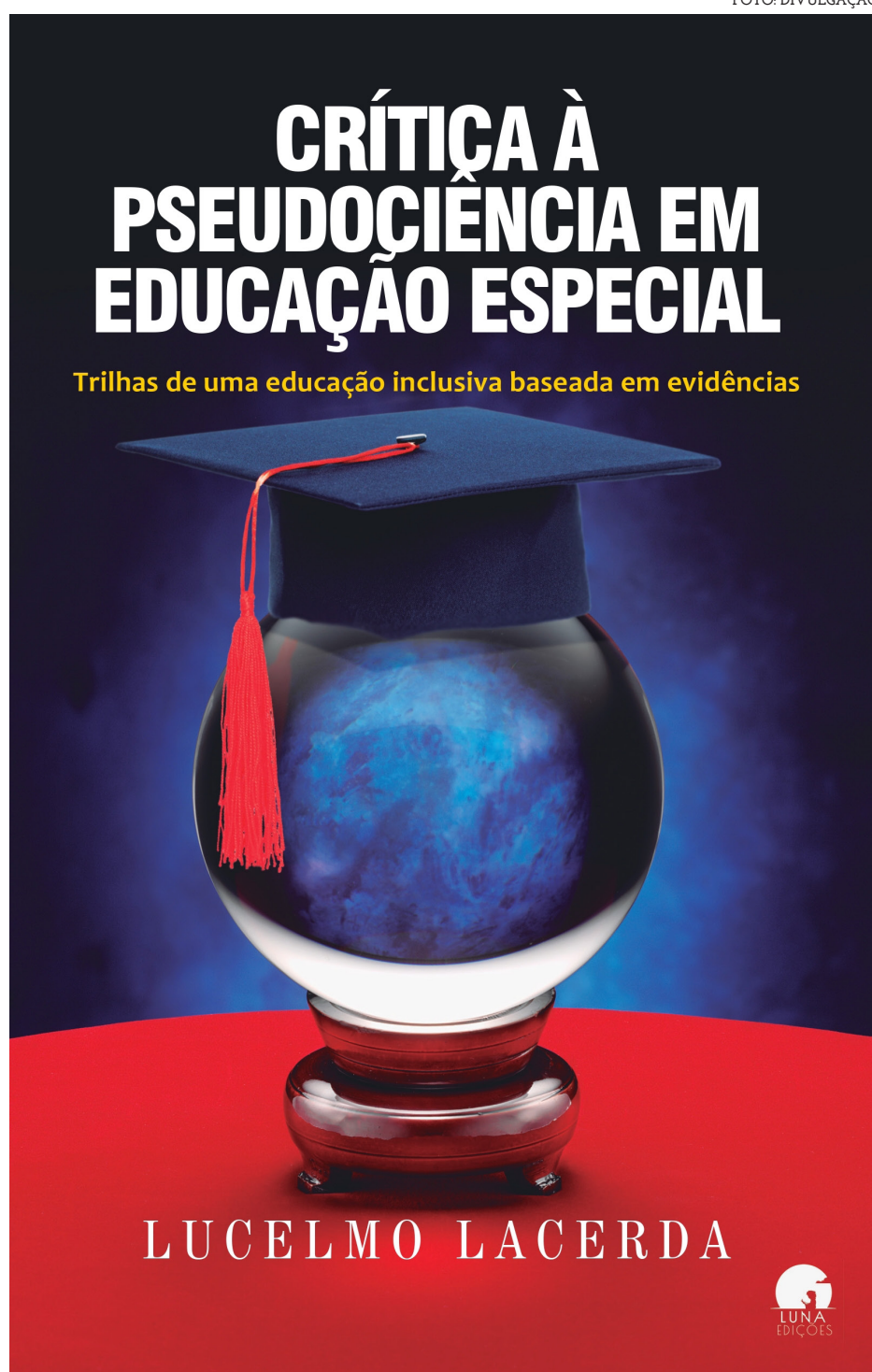
Na obra, o pesquisador e ativista pelos direitos das pessoas com deficiência, que também é autista e pai de criança autista, destaca a Inclusão Total e a Educação Inclusiva como vertentes antagônicas no debate sobre educação especial. A primeira defende o fim das salas e escolas especializadas, como as APAEs, e a limitação de apoios pedagógicos em prol da integração social. Já a segunda também prioriza a integração, mas luta pela manutenção dos espaços especiais e suporte contínuo por entender a relevância da educação pensada conforme a necessidade de cada aluno.

A escolarização de pessoas com deficiências ou Altas Habilidades/Superdotação exige atenção e apoio especiais e, nos países desenvolvidos, há uma tendência de que isto seja realizado por meio de metodologias que foram testadas, com resultados positivos demonstrados; e não pela alegada “intencionalidade” discursiva de um ou outro autor, instituição ou empresa em relação a sua funcionalidade, que é justamente o que se tem ocorrido no Brasil, resultando em um quadro bastante preocupante, neste quesito. De fato, a perspectiva da “Inclusão Total” é largamente dominante na Academia no Brasil e, apesar do nome lisonjeiro, é uma corrente hostil à ciência e cujos resultados são, demonstradamente, prejudiciais às pessoas com deficiência em seu processo de escolarização, na defesa de que a escola seja plural em sua essência, mas que não se realize nenhum tipo de adaptação para nenhum estudante com deficiência e justamente por isso, não são utilizados nos países com melhor estrutura educacional.

(Crítica à Pseudociência em Educação Especial, pg. 149)

A Inclusão Total, hoje endossada pela Política Nacional de Educação Especial (PNEE) do MEC, é realidade nos ambientes escolares de todo o país. Segundo Lucelmo, este direcionamento, amplamente adotado por ser menos oneroso aos cofres públicos, causa sérios prejuízos para pessoas com Transtornos Mentais, definição meramente di-

FOTO: DIVULGAÇÃO



dática que engloba condições como o Transtorno do Espectro Autista e de Deficiência Intelectual. Isso porque cada indivíduo necessita de atendimento e estímulos diferenciados conforme suas limitações e possibilidades, cenário impossível em salas de aulas superlotadas e professores sem formação com foco na individualização do ensino.

“Só defende este tipo de inclusão quem não está no dia a dia de uma escola e não convive com essa realidade, porque a educação nesse caso não depende só de boa vontade ou atitude dos educadores, não existe formação técnica para o ensino especializado”, argumenta Lucelmo. Como solução para este dilema, o especialista aponta a priorização das Práticas Baseadas em Evidências, abordagem com viés científico que possibilita a implementação de condutas pedagógicas das quais se conhece a eficácia a partir de pesquisas e estudos.

Em Crítica à Pseudociência em Educação Especial, Lucelmo Lacerda analisa as principais correntes no âmbito da Educação Especial e apresenta dados sobre a temática em diversos países desenvolvidos e na literatura científica, em uma poderosa reflexão neste campo de estudos. “A melhoria da educação passa necessariamente pela organização de um sistema inclusivo, em que salas e escolas especializadas são imprescindíveis, como se faz em todo e qualquer país civilizado do planeta”, reitera.

Ficha técnica

Livro: Crítica à pseudociência em educação especial - Trilhas de uma educação inclusiva baseada em evidências
Autor: Lucelmo Lacerda
Editora: Luna Edições
ISBN: 978-65-999786-0-9
Páginas: 172
Valor: R\$ 78,99
Onde encontrar: Site do Autor (<https://lucelmobrito.mercadoshops.com.br/>)

Sobre o autor - Lucelmo Lacerda é professor universitário, historiador, psicopedagogo e pesquisador na área de análise do comportamento. Doutor em Educação pela PUC-SP, com pós-doutoramento no departamento de psicologia da UFSCar e Mestre em História pela PUC-SP. Também é pesquisador nos campos de Autismo e Inclusão. Angariou 115 mil seguidores no Instagram e 225 mil inscritos no YouTube especialmente com seu trabalho de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista e quadros assemelhados.

Redes sociais do autor

Instagram: <https://www.instagram.com/lucelmo.lacerda/>
Youtube: <https://www.youtube.com/@lunaaba//videos>
Linkedin: <https://www.linkedin.com/>
Facebook: <https://www.facebook.com/prof.lucelmo/>



Milena Silveira dos Santos é Pedagoga, especialista em Gestão Escolar e Direito Educacional e Comércio Exterior e Tutora dos cursos de pós-graduação do Centro Universitário Uninter.



POR MILENA SILVEIRA DOS SANTOS

O PEDAGOGO E SEU LEQUE DE OPORTUNIDADES

Comemorado no dia 20 de maio, o Dia do Pedagogo é uma data para lembrar a importância desses profissionais que planejam, executam e coordenam atividades, muitas vezes complexas na educação, mas sempre em busca de ajudar o aluno, a escola e a família.

No Brasil, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), aproximadamente 94% dos Pedagogos estão empregados e é a área com a maior taxa de ocupação. Mas, será que o pedagogo exerce somente a função na escola, entre as paredes da sala de aula? O pedagogo não é somente um professor, ou coordenador na educação infantil, ou no ensino fundamental.

Sempre falo que a Pedagogia é um leque de oportunidades. O pedagogo pode atuar em diversas áreas, como em empresas organizacionais, junto com o Recursos Humanos, elaborando treinamentos para envolver os colaboradores. Pode trabalhar com o marketing usando a sua criatividade com campanhas para a empresa. Assim também como pode atuar em hospitais e no terceiro setor.

Para que o pedagogo consiga se identificar com algumas dessas áreas e buscar o seu local no mercado de trabalho, precisa avaliar desde a graduação. Hoje, infelizmente, em algumas instituições de ensino superior, a matriz curricular ofertada na Licenciatura em Pedagogia tem como foco principal das disciplinas a educação infantil e a sala de aula, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso de Pedagogia. Não que isso seja um erro, mas poderia ser mais abrangente, oferecendo outras opções como a pedagogia hospitalar ou a empresarial.

No livro “Pedagogia e ambientes não escolares”, a autora Thaís Schmitz fala que diante da globalização da modernidade, a formação do pedagogo necessita ser pensada e repensada desde a graduação. O pedagogo não estuda somente sobre educação, avaliação, aprendizagem, didática, mas também sobre administração, gestão financeira, planejamento.

Ser pedagogo é ensinar, indiferente se na sala de aula, na escola, na empresa, no hospital. É amar o que faz e poder escolher onde deseja estar. É uma profissão que precisa ser respeitada, seja aonde for o seu campo de atuação.

-- “-----

Ser pedagogo é ensinar, indiferente se na sala de aula, na escola, na empresa, no hospital.

----- ”-

◆ SAÚDE DA MULHER

Prevenção ao adoecimento mental traz mais produtividade para empresas

Fátima Macedo, psicóloga e CEO da Mental Clean, explica quais ações podem ser tomadas para prevenir colapso da saúde mental dos colaboradores

SUSANA DE SOUZA – ASCOM
(ÀSCLARAS COMUNICAÇÃO)

susana@asclaras.jor.br

O Brasil e o mundo vivem uma segunda pandemia, agora de Saúde Mental. O Relatório Anual do Estado Mental do Mundo, encomendado pela Sapien Labs e divulgado em março de 2023, mostrou o Brasil como o terceiro país no ranking dos que têm o pior índice de Saúde Mental. A lista contava com 64 nações habilitadas para internet e os brasileiros só ficaram abaixo da África do Sul e do Reino Unido. Ainda segundo a pesquisa, uma em cada três pessoas no Brasil disseram ter mais de um sintoma relacionado a Transtornos Mentais.

Muitos desses indícios são provocados pelas rotinas estressantes dos empregos. A Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, foi reconhecida e classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Doença Ocupacional, garantindo que o empregado diagnosticado tenha garantidos os mesmos Direitos Trabalhistas e Previdenciários gerados pelo diagnóstico de outras doenças e acidentes decorrentes do trabalho. A Síndrome vem se tornando mais usual no dia a dia de trabalho das pessoas, e as empresas vêm buscando soluções para enfrentar e remediar os sintomas e transtornos provocados por essa exaustão ocupacional, mas poucas vêm se preocupando com uma solução que pode ser mais efetiva: a prevenção.

Segundo a Psicóloga Fátima Macedo, Especialista em Saúde Mental do Trabalhador e CEO da Mental Clean, a empresa precisa criar um ambiente de trabalho saudável, onde o estresse ocupacional tenha a devida atenção para prevenir o Burnout e que também seja acolhedor, onde as pessoas colaboradoras se sintam seguras psicologicamente. "O Adoecimento Mental foi responsável por diversos afastamentos de pessoas do trabalho nos últimos anos. As organizações podem evitar esses afastamentos construindo uma cultura de Segurança Psicológica no ambiente profissional, na qual o trabalhador possa se sentir à vontade para ser ele mesmo, expor suas dúvidas e ideias sem medo de represálias, e sinta-se confiante para ser franco, principalmente com relação aos estressores organizacionais que podem levar ao adoecimento mental", comenta a Psicóloga.

O investimento na prevenção traz resultados comprovados para as empresas. De acordo com uma pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada US\$1 que as organizações investem em ações que visam ao Bem-Estar Mental e à melhoria nas condições de Saúde Psicológica de seus colaboradores, cerca de US\$ 4 são alcançados em ganhos com o aumento da produtividade. "Há diversas ações que as lideranças podem promover para construir esse ambiente mais saudável e mais seguro psicologicamente para a equipe", explica Fátima Macedo, "como avaliar o dimensionamento das equipes x demandas de trabalho, promover conversas com o time sobre a importância do autocuidado e a atenção com a Saúde Mental; lembrar sempre que o adoecimento emocional pode acontecer com qualquer pessoa; estimular o compartilhamento de ideias sem críticas ou julgamentos; ficar atento às maneiras com que sua equipe conversa, estimulando a comunicação não violenta, transparente e inibindo comportamentos tóxicos; ter uma escuta ativa e empática; promover rodas de conversa com a equipe sobre os desafios da vida e como lidar com eles, além de estimular o compartilhamento de situações do cotidiano", exemplifica. Segundo a Psicóloga, a produtividade e a inovação nas empresas é resultado de equipes que se sentem bem emocionalmente e as organizações podem e devem propiciar um ambiente saudável aos seus colaboradores.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Psicóloga Fátima Macedo

◆ SAÚDE MENTAL

Como os cuidadores são importantes na rotina de pessoas com Transtornos Mentais

A Psicóloga Tais Fernandes conta como o Grupo Said atua nesses casos

GIOVANNA REBELO ALVES – ASCOM

◆ (AGÊNCIA MGA PRESS)

giovanna.rebelo@mgapress.com.br

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) 86% dos brasileiros sofrem com algum tipo de Transtorno Mental. Algumas famílias necessitam de auxílio especializado para cuidar e orientar no cuidado com pessoas com algum grau de comprometimento mental, uma vez que eles necessitam de uma atenção diferenciada.

Diante disso, a Tais Fernandes, Psicóloga do Grupo Said, empresa de cuidadores de idosos e de pessoas com deficiência, explica que ter um profissional capacitado pode ajudar por terem uma formação especializada e indicada nesses casos.

“Esses cuidadores aprendem a ter uma escuta ativa e um atendimento humanizado, dessa forma realmente entendendo a demanda e escutando o que o paciente deseja, não apenas com palavras, como também por meio de interpretação comportamental”, complementa.

FOTO: FIZKES | SHUTTERSTOCK



Além disso, garantem técnicas de manejo em situações diversas, sabendo lidar com momentos de adversidade, como comportamentos agressivos, dissociativos, delirantes, depressivos, ansiosos, entre outros. Nestas situações a condução do profissional pode impactar na intensidade e na durabilidade dos acontecimentos.

Tais conta que os cuidadores também são treinados para estimular cognitivamente tais pacientes, para que exercitem a Saúde Mental, de acordo com sua capacidade e limitação.

“Cuidar também é vida, olhar para o outro despidido de preconceitos e opiniões próprias é sinônimo de liberdade. Para atuar eticamente é necessário fazer esta reflexão. Por isso, o cuidador conta com empatia e muito respeito, entendendo que todos vivemos vidas diferentes e toda existência deve ser respeitada e aceita”, finaliza a Psicóloga.

◆ SAÚDE MENTAL/CIDADANIA

”Não há saúde sem Saúde Mental. Não há Saúde sem Direitos Humanos”

No Dia da Luta Antimanicomial, Professora do CEUB comenta nova resolução que promete ser um marco para superar o ultrapassado modelo de internação

GIOVANNA REBELO ALVES – ASCOM

◆ (AGÊNCIA MGA PRESS)

giovanna.rebelo@mgapress.com.br

18 de maio marca o Dia Nacional da Luta Antimanicomial no Brasil, movimento iniciado no final dos anos 1970 contra a exclusão e o desrespeito à dignidade humana das pessoas com sofrimento mental. Desde então, entre avanços e recuos, a internação deixou de ser o único tratamento para Transtorno e Sofrimento Mental e os Hospitais Psiquiátricos deram lugar à Rede de Atenção Psicossocial, com diferentes serviços e profissionais, que se juntaram aos Médicos na oferta de cuidados em Saúde Mental.

“A histórica invisibilidade, o preconceito, a falta de reconhecimento de direitos e acesso a políticas públicas, levou à indignação, denúncia, mobilização, organização em coletivos, busca por tratamento igualitário perante a Lei e respeito à diferença”, comenta Luciana. Esse esforço foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde em 2021, que toma a Política Nacional de Saúde Mental como modelo de sucesso e cita como exemplo de “serviço de boas práticas, que promovem direitos e recuperação” equipamentos comunitários brasileiros, como o Centro de Atenção Psicossocial (Caps III) de Brasília.

A legislação brasileira tradicionalmente dialogava com o campo da Saúde Mental por meio da medida de segurança de internação, cumprida em “Manicômios Judiciários” - atualmente denominados Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, que é a sanção penal aplicada à pessoa com Sofrimento Mental que praticou crime durante uma crise e da incapacidade e da interdição, na área cível. Nas últimas décadas foram criadas normas como a Lei 10.216/2001, conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica, que reconhece as pessoas com Sofrimento Psíquico e assegura-lhes direitos. A Convenção e o Estatuto da Pessoa com Deficiência também modificaram o Código Civil em relação à incapacidade e à curatela, introduzindo a Tomada de Decisão Apoiada (TDA), para garantir ou preservar a autonomia e os direitos das pessoas com Deficiência e Sofrimento Psíquico.

Em fevereiro deste ano o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) instituiu, por meio da Resolução 487, a Política Antimanicomial do Poder Judiciário, que estabelece diretrizes para implementar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, no âmbito do Processo Penal e da execução das medidas de segurança. De acordo com Luciana, trata-se de um instrumento importante no sentido da desinstitucionalização dessa população e dos Direitos Humanos, presentes na legislação brasileira e condizentes com o Direito Internacional.

Acompanhando o posicionamento do Conselho Nacional dos Direitos Humanos, a professora do Ceub (Centro Universitário de Brasília) defende a efetiva implementação da Resolução do CNJ. “A principal preocupação em torno dessa política pública seria uma insuficiência do cuidado em equipamentos extra-hospitalares, em virtude de uma equiparação entre internar e tratar, muitas vezes fomentada por desconhecimento, preconceito ou interesse econômico. O sucesso dessa iniciativa demanda um esforço interinstitucional e intersetorial integrado, que ofereça os recursos e as ferramentas necessárias para que essa mudança ocorra, de fato, na ponta”.

A especialista chama atenção para o papel central do Judiciário: “Não há saúde sem saúde mental. Não há saúde sem direitos humanos. Cabe aos magistrados contribuir para a inclusão e a concretização de direitos amplamente garantidos por normas internacionais e brasileiras e a punição daqueles que violam direitos de pessoas com sofrimento psíquico, tais como o de não ser discriminado, o direito de não ser torturado; o direito de não ter sua autonomia e sua liberdade cerceados, o direito ao trabalho e à moradia, além de fazer cumprir a Política Nacional de Saúde Mental e a recém criada Política Antimanicomial do Poder Judiciário”, conclui Luciana Musse.

FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



8 de maio marca o Dia Nacional da Luta Antimanicomial no Brasil.

◆ GRIPE AVIÁRIA

Gripe Aviária: Ministério da Agricultura declara Estado de Emergência Zoonositária em todo Território Nacional

Decisão de Estado de Emergência Zoonositária no Território nacional é assertiva e sua eficácia dependerá de como a população e o setor produtivo irão aderir às medidas de proteção. É o que defende o Consultor de Safras & Mercado, Fernando Henrique Iglesias

SOPHIA STEIN – AGÊNCIA BRASIL 61
agenciadoradio@agenciadoradio.com.br

FOTO: DIVULGAÇÃO/MAPA

O vírus H5N1 é definido como um Vírus da Influenza Aviária, também conhecida como Gripe Aviária, porque ele está presente em algumas espécies de aves, principalmente migratórias. É o que explica Marilda Siqueira, Chefe do Laboratório de Vírus Respiratórios, Exantemáticos, Enterovírus e Emergências Virais do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

Na última segunda-feira (22), o ministro da Agricultura e Pecuária (Mapa), Carlos Fávaro, declarou Estado de Emergência Zoonositária em todo o Território Nacional em função da detecção da infecção pelo Vírus em Aves Silvestres no Brasil. A medida foi publicada na edição extra do Diário Oficial da União, na Portaria nº 587.

Marilda Siqueira esclarece que o Vírus H1N5 até o momento foi capaz de infectar poucos humanos, porém ainda não conseguiu fazer a adaptação necessária para ser transmitido de um humano a outro, pois ele se difere dos outros Vírus Sazonais em Humanos, como a H1N1. “Principalmente em algumas diferenças nos Genomas desses Vírus, que se refletem nessas Proteínas de Superfície e que fazem e permitem que eles possam ocasionar uma maior ou menor gravidade nos humanos, dependendo dessas características genômicas deles e dependendo também da adaptação que eles tenham ou não nos humanos e na resposta naturalmente imune que nós podemos fornecer contra este Vírus”, argumenta.

A Declaração do Estado de Emergência é válida por 180 dias. E é uma medida para evitar que a doença chegue na produção de aves de subsistência e comercial, bem como para preservar a Fauna e a Saúde Humana. Para o consultor de Safras & Mercado, Fernando Henrique Iglesias, a decisão do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) de emplacar Estado De Emergência é assertiva.

“Conscientizar a população de que não se deve pegar nessas aves contaminadas, conscientizar as granjas, o setor produtivo, para que reforce as medidas de proteção e as medidas de segurança, para efetivamente impedir a entrada deste problema no sistema industrial brasileiro, nas granjas comerciais”, explica.

O Consultor avalia que a eficácia da medida imposta pelo Ministério da Agricultura e Pecuária irá depender de como a população e o setor produtivo irão aderir às medidas de proteção. Porém, em questões de Biossegurança, o Brasil tem uma larga vantagem na comparação com diversos países ao redor do mundo.

Iglesias também pontua que até o momento não houve nenhum impacto econômico e só haverá se o vírus atingir e se espalhar por granjas comerciais, do contrário, o país não terá problemas econômicos em relação a isso.



◆ SAÚDE ANIMAL

Rinite e Sinusite também afetam cães e gatos e comprometem o seu bem-estar

FOTO: DIVULGAÇÃO



MARIANA TABATIANO –ASCOM
◆ (TEXTO COMUNICAÇÃO CORPORATIVA)
mariana@textoassessoria.com.br

Você sabia que seu pet pode ter problemas respiratórios? Esses problemas são bastante conhecidos e comuns por afetar seres humanos, mas segundo a Médica-Veterinária Stefanie Poblete, Analista Técnica de Marketing da Syntec do Brasil, "o que nem todo mundo sabe, entretanto, é que essas enfermidades também afetam os pets, comprometendo o seu bem-estar e qualidade de vida."

Vírus e bactérias são principais responsáveis por Doenças Respiratórias e estão presentes no ambiente e são facilmente contraídos. "Esses micro-organismos são transmitidos quando um cachorro ou gato saudável têm contato com animais infectados por meio da secreção nasal ou com objetos e locais contaminados, como bebedouros, comedouros e brinquedos. Higienização, isolamento, boa alimentação e hidratação, são excelentes medidas preventivas".

Stefanie Poblete salienta que dificuldade para respirar, tosse, descarga nasal, secreção ocular purulenta, febre e apatia são os sintomas mais comuns durante as alterações respiratórias. "Caso o tutor note qualquer mudança no comportamento ou na saúde do pet, é muito importante levá-lo imediatamente a um Médico-Veterinário, pois somente esse profissional chegará ao diagnóstico e estabelecerá a melhor conduta terapêutica".

O tratamento de infecções respiratórias pode incluir também o uso de Antibióticos que devem ser prescritos e indicados por Médicos Veterinários. Para os casos em que é necessária Antibioticoterapia a Syntec disponibiliza Diaziprim Oral, associação terapêutica indicada para o combate de doenças causadas por bactérias em pets. Composto por Sulfadiazina e Trimetoprima, o produto tem se mostrado eficaz e seguro para todas as raças e portes, sendo um potente agente de controle de diversas enfermidades.

Décio Luiz Gazzoni, engenheiro
agrônomo, pesquisador da Embrapa
Soja e membro do Conselho Consultivo
Agro Sustentável



POR DÉCIO LUIZ GAZZONI

ÁCAROS DO BEM

A sociedade global clama por maior sustentabilidade nas atividades econômicas, entre elas a agricultura. Por isso, os cientistas desdobram-se na obtenção de conhecimentos que possam tornar os sistemas de produção agropecuários cada vez mais sustentáveis. A preservação da biodiversidade é essencial para a manutenção de diversos serviços ecossistêmicos. As abelhas são conhecidas como bons indicadores de práticas sustentáveis, com menor impacto sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. Também são as principais responsáveis pelo serviço de polinização, o qual beneficia tanto as plantas cultivadas, quanto às espécies silvestres presentes em áreas de vegetação nativa, parques, jardins e outras formações. Portanto, a busca de informações e tecnologias que favoreçam as abelhas, na sua integração com a produção agropecuária, é essencial.

Quando se fala em ácaros, a primeira associação que fazemos é que ácaros são pragas. Nem sempre! Estudos dos professores Osmar Malaspina (Unesp) e Roberta Nocelli (UFSCar) e de estudantes de pós graduação destas universidades demonstraram que existem ácaros que favorecem o desenvolvimento de abelhas sem ferrão, inclusive aumentando sua sobrevivência quando foram acrescentados inseticidas em sua dieta. O estudo foi publicado na Scientific Reports, do grupo da prestigiada revista Nature ([curtlink.com/SdpsQiq](https://www.curtlink.com/SdpsQiq)). Os ácaros são mais frequentemente encontrados em espécies de abelhas sem ferrão, como a *Scaptotrigona postica*.

Os cientistas observaram que, na presença de ácaros da família Tydeidae, em que a maioria das espécies se alimentam de fungos e material em decomposição, a sobrevivência atingiu 96%, comparativamente a 24-63% na sua ausência. Porém o fato mais alvissareiro foi a sobrevivência de 69% das larvas e de 87% das abelhas jovens na presença de tiametoxam, um inseticida da classe dos neonicotinoides, largamente utilizado no Brasil. Nas conclusões do estudo, foi registrado que a presença dos ácaros da espécie *Proctotydaeus* (*Neotydeolus*) *alvearii*, aumentou a sobrevida de larvas de *Scaptotrigona postica* (Hymenoptera:Apidae) em 130% sem o inseticida, e de 90% quando o inseticida estava presente.

As informações obtidas durante a realização desse estudo possuem o potencial de favorecer a integração da produção agropecuária com as atividades de apicultura e meliponicultura. Em especial, oferecem uma nova alternativa tecnológica para solucionar problemas ligados ao risco toxicológico para abelhas, representado pelas aplicações de pesticidas para controlar pragas em lavouras.

-- “-----

Os ácaros são mais frequentemente encontrados em espécies de abelhas sem ferrão, como a *Scaptotrigona postica*.

----- ”--

O que as crianças precisam saber antes de ter um animal de estimação

EMELIN LESZCZYNSKI – ASCOM (CENTRAL PRESS)
emelin@centralpress.com.br

“Posso ter um cachorrinho?” Essa é uma daquelas perguntas respondidas diariamente por muitos pais, principalmente pelos que têm filho pequeno. Segundo pesquisa do Instituto Pet Brasil, que anualmente realiza o Censo Pet IPB, em 2021 existiam 149,6 milhões de animais de estimação no país, um aumento de 3,7% em relação ao ano anterior. Os cães são os queridinhos, com 58,1 milhões, seguido das aves canoras, com 41 milhões. Os gatos estão em terceiro lugar, no entanto, são os animais que apresentaram maior crescimento nos lares nos últimos anos.

De acordo com a professora Josiane Oliveira, do Colégio Positivo, em Curitiba (PR), entre as crianças, os cães e gatos são os preferidos, mas não são as únicas opções disponíveis. “Existem chinchilas, pássaros, peixes, coelhos e tartarugas, por exemplo. Por isso, é importante levar em consideração o gosto e o perfil da criança”, explica.

Segundo ela, os benefícios que o convívio com um animal de estimação trazem são inquestionáveis, porém é importante olhar alguns pontos antes de levar um bichinho para casa. “Inicialmente, é dever dos pais explicar para a criança que o pet não é um brinquedo e, por isso, não deve ser entregue à criança como um ‘presente’ ou ‘objeto’. Isso pode trazer a falsa sensação de que o animal é facilmente descartável ou substituível”, destaca Josiane.

Para fazer uma escolha coerente e que não prejudique a família e o animal, é interessante levar em consideração alguns questionamentos:

- Em qual espaço da casa o animal ficará?
- Existem pessoas dispostas a cuidar?
- Como será a divisão quanto aos cuidados?
- Qual é o tempo de vida do animal?
- Quais são as necessidades vitais do pet escolhido?
- Quem cuidará do animal quando a família for passear ou viajar?

Além disso, explicar para a criança que, assim como os humanos, os animais também têm necessidades. “É necessário que a criança entenda que o animal não chegará à residência para suprir as suas expectativas. Ele pode demorar para se adaptar ou sujar e estragar itens. No entanto, ainda assim, não poderá ser devolvido ou maltratado”, explica a professora.

Alimentação, higiene e limpeza

É aconselhável que a família prepare o espaço e faça combinados antes da chegada do animal. “Alimentação, higiene e limpeza do local são pontos importantes, e é papel dos pais explicar, em detalhes, como funcionarão os passeios, às idas ao pet shop e quais são as obrigações de cada um na casa”, conclui.

Benefícios

Ainda que o bicho de estimação mude a rotina da família, o convívio com um animal traz inúmeros benefícios para a vida de uma criança. Entre eles, aprendizados sobre respeito e cuidado com os animais; ensina a aceitar melhor os imprevistos; leva à compreensão que as obrigações mudam com o passar do tempo; e ensina também a dividir comida, carinho e brinquedos.



FOTO: ENVATO

Os benefícios que o convívio com um animal de estimação trazem são inquestionáveis, porém, é importante olhar alguns pontos antes de levar um bichinho para casa

Ação conjunta do Inema e Polícia Militar Ambiental destroem fornos de produção ilegal de carvão em três Fazendas no município de Malhada

FOTO CIPPA/LENÇÓIS



Três Fazendas do município de Malhada foram alvos de operação conjunta do Inema e da Polícia Militar Ambiental.

DA REDAÇÃO

◆ redacao@jornaldosudoeste.com

Fiscais do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (Inema), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente da Bahia, e Policiais Militares da Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental de Lençóis (Ciipa/Lençóis), realizaram mais uma operação para combate ao desmatamento e produção de carvão vegetal ilegalmente na região.

O alvo da operação, realizada no último dia 18, foram as Fazendas Barro Preto, Calmon e Pau Pintado, no interior do município de Malhada.

Nas propriedades, os agentes do Estado identificaram o desmatamento ilegal de uma área aproximadamente 65 hectares em duas das propriedades fiscalizadas [42,68 ha na Fazenda Barro Preto e outro 22 ha na Fazenda Calmon], destruíram fornos para produção ilegal de carvão, apreenderam aproximadamente 4 m3 de carvão vegetal e apreenderam equipamentos (motosserra) e materiais utilizados no desmatamento ilícito.

Os proprietários das três Fazenda vistoriadas, cujas identidades não foram reveladas, deverão ser notificados e responder pelos crimes ambientais praticados.

As operações conjuntas do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (Inema) e da Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental de Lençóis (Ciipa/Lençóis), objetivando a proteção do ecossistema das regiões do Cerrado e do Oeste Baiano, deverão ser intensificadas nos próximos dias.

JS.MEIO MERCADO DE TRABALHO

Com alta de 547%, cuidador de idoso é a profissão que mais cresce no país

HELDER AZEVEDO – ASCOM
(BIZ COMUNICAÇÃO INTEGRADA)
helder@bizcomunicacao.com.br

A profissão de Cuidador de Idosos vem ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho brasileiro. De acordo com dados atualizados, nos últimos 10 anos, a profissão teve um crescimento de 547%, o que representa um aumento significativo na demanda por Cuidadores Especializados em atender às necessidades de pessoas com idade avançada.

Além disso, segundo a Associação Brasileira de Gerontologia (ABG), estima-se que 70% dos idosos brasileiros necessitem de cuidados especiais em algum

momento de suas vidas. Isso significa que a demanda por Cuidadores de Idosos deve continuar a crescer nos próximos anos, especialmente com o aumento da expectativa de vida da população.

Esse crescimento se deve, em parte, ao envelhecimento da população brasileira, que tem gerado uma maior demanda por profissionais especializados em cuidar de idosos. Além disso, a busca por serviços de cuidados domiciliares tem se tornado cada vez mais comum, o que tem impulsionado a oferta de empregos para esses profissionais.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), entre 2011 e 2020, o número de profissionais registrados como Cuidadores de Idosos no Brasil multiplicou. Em 2011, eram registrados apenas 5.868 profissionais na categoria, enquanto em 2020 esse número subiu para 38.027. Esses dados mostram um aumento significativo na demanda por Cuidadores de Idosos no país nos últimos 10 anos.

Com a crescente demanda por Cuidadores de Idosos, muitas empresas têm investido na formação e qualificação desses profissionais. Cursos Técnicos e de Especialização na Área de Cuidados para esta parcela da população têm se tornado cada vez mais acessíveis e procurados, o que tem contribuído para o aprimoramento da qualidade dos serviços oferecidos, destaca Daniela Matos, Coordenadora da Ammo Enfermagem, empresa especializada em serviços de Cuidadores e de Enfermagem.

No entanto, apesar do crescimento da profissão, ainda há muitos desafios a serem enfrentados. Daniela Matos explica que o mercado de trabalho para Cuidadores de Idosos ainda é bastante informal, e muitos trabalhadores atuam sem registro, o que pode impactar na remuneração e desestimular muitos profissionais a ingressar na área.



FOTO FREEPIK

Cuidador de idoso.



Jornal • do Sudoeste

**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

 (77) 99872-5389

VOCÊ NO JS.

**Envie sugestões de
pautas, fotos, vídeos
para nossa Redação**

Escaneie o Código



77-998725389

